



Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 27/06/2018

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número onze, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte Ordem de trabalhos: -----

Período antes da ordem do dia -----

- a) Intervenção do público -----
- b) Intervenção dos Membros da Assembleia -----

Ordem do Dia -----

Ponto um: Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior; -----

Ponto dois: Relatório de Atividades da Junta; -----

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: Josué Lima Morais, António Alberto Alves de Sousa, Zita Helena Duarte Rodrigues Cardoso, Ana Catarina Fonseca Barbosa, José Deolindo Caetano, Manuel Almeida Costa, Manuel Francisco Ferreira do Couto, Maria Alice do Amaral Teixeira Alves, Maria Esmeralda Correia de Carvalho, Marta Andreia Ferreira Azevedo, Nuno Daniel Gilvaia da Costa, Pedro Miguel Bouça Fernandes, Rui Alfredo Dias Fernandes de Almeida, Sónia Isabel Ferreira da Silva. Verificaram-se, também, as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número Cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil e dois: do Bloco de Esquerda (doravante designado por BE) Carla Celeste Magalhães Mendonça de Sousa por Luís Manuel da Rocha Santos do Partido Social Democrata (doravante designado de PSD) Diogo Augusto Rebelo Pereira Marquez por Tiago Filipe Ramalho Teixeira; Manuel Augusto Dias por Vasco Filipe F Moreira;



Paulo Alexandre da Silva Moreira de Sousa por Deolinda Alexandra do Carmo Apolinário; Teresa Marta Correia Sousa Raposo por Ângela Alexandra Vieira Bragança. -----

a) Intervenção do público -----

Josué Morais, Presidente de Mesa da Assembleia de Freguesia, deu início à sessão saudando os presentes, concedendo de seguida a palavra a José Carvalho do público. -----

Começou por dizer que ia pôr 3 questões à consideração da Assembleia de Freguesia. Primeiro chamou atenção da Junta que segundo ele o complexo desportivo dos Montes da Costa se encontra ao abandono com ervas de metro e meio. Uma outra questão levantada por José Carvalho é a falta de transportes para os empreendimentos sociais nomeadamente a partir das 21 horas e a frequência durante o dia não ser a mais ajustada para as necessidades da população. Lembrou ainda o compromisso do presidente da Junta em levar os transportes aos bairros sociais de Ermesinde. Por fim disse que no Largo da Estação na fonte onde saem jatos de água havia 4 pedras saídas que podiam causar acidentes. -----

De seguida e no mesmo ponto da ordem de trabalhos, interveio João Pedro Martins. Enumerou situações que se passam na zona da Ruas Armindo Silva, Cooperativa porta Aberta e Travessa Porta Aberta. Começou por referir que no gaveto da Rua Cooperativa Porta Aberta e Travessa existia um terreno que a coberto de arbustos permitia a prática de situações menos lícitas. Indicou ainda que na Rua Armindo Silva no final da Travessa Cooperativa Porta Aberta a existência duma sarjeta totalmente entupida e uma caleira que escoia a água da dita rua provocando inundações. Alertou ainda para o fato de três moradores da Rua Armindo Silva soltarem os seus cachorros para fazerem, as suas necessidades fisiológicas com a agravante de alguns o fazerem depois da hora de silêncio -----

De seguida, Miguel Oliveira, Presidente da Junta, em Exercício, usou da palavra para responder aos fregueses que colocaram questões à Junta. Antes de responder a José Carvalho informou que o presidente da Junta João Morgado não estava presente por estar impedido. Respondendo aos reparos feitos por José Carvalho, disse que o atual complexo desportivo não tem utilização para a prática de futebol, tendo sido o Ermesinde Sport Club 1936 o último clube a utilizá-lo. Referiu ainda que este complexo desportivo continua a ser pertença da Câmara Municipal de Valongo e que esta tem um projeto para aquele espaço que não passa pela prática do futebol mas sim a criação de condições para a prática de outras modalidades dando à Freguesia de



Ermesinde uma característica mais eclética. Lembrou que este espaço esteve para ser permutado com um negócio que depois não se veio a concretizar, mas que iriam fazer o reporte a quem gere o parque desportivo Montes da Costa, para que mantenha o complexo e a pista de manutenção devidamente cuidados. Quanto às pedras informou que no dia seguinte a Junta iria reportar à Câmara Municipal para que no mais curto espaço de tempo fosse feita a respetiva reparação. Quanto às questões levantadas por João Pedro Martins começou por afirmar que por competência delegada a Junta de Freguesia é responsável pela manutenção dos espaços ajardinados e que apesar de no início do mandato ter havido quebra de recursos humanos e se estar perante um ano climático atípico a junta iria no mais curto espaço tempo possível canalizar para lá os serviços para que seja reposta a normalidade naquele espaço ajardinado. No que diz respeito à sarjeta entupida, agradeceu a informação e prometeu resolver a situação até ao fim da semana a seguir. Quanto aos cães soltos na rua para satisfazerem as suas necessidades fisiológicas afirmou ser, infelizmente, um problema da cidade e que está a decorrer, desde há uns anos, uma campanha de sensibilização juntos dos proprietários dos mesmos. Diz, ainda, ir a Junta encetar todas as diligências que estiverem ao seu alcance para primeiro perceber se de facto estes animais estão registados e se estando sensibilizar os proprietários para a necessidade de ou limpar ou garantir que não causam embaraço aos demais moradores-----

b) Intervenção do Membros da Assembleia -----

Depois de encerrado o período de intervenção do público o Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra a Deolindo Caetano (CDU) -----

Usou da palavra para tecer algumas considerações e fazer uma análise aos cerca de nove meses de mandato do executivo. Começou por dizer que o tempo decorrido não garantia um balanço real, mas que servia para uma análise aos cerca de nove meses do executivo do Partido Socialista. Criticou a entrevista do Presidente da Junta de Ermesinde, à Voz de Ermesinde, nomeadamente sobre a resposta que deu quanto à decisão do executivo ser monocolor, ou seja, ter dito que se fosse entregue um lugar a todas as forças políticas o PS ficaria em minoria no executivo. Deolindo Caetano (CDU) disse ainda e referente a esta resposta que o PS não era obrigado a contemplar todas as forças políticas e podia, como aconteceu em mandatos anteriores, optar por fazer uma coligação com o PSD ou fazer o acordo com outras forças políticas, mas que não o tentou fazer. Afirmou também que o PCP não garantia que iria aceitar fazer um acordo pois nem para isso tinham sido auscultados. Lembrou à Assembleia que dos 26



eleitos para os órgãos da freguesia 17 são do PS e que se comparar a ação deste executivo com o anterior verifica que este executivo terá cumprido à risca tudo o que o anterior fez com a exceção do relacionamento entre Junta e Câmara Municipal de Valongo. Relativamente às Festas em Honra de S. Lourenço disse que da mesma forma que a Junta arrecada verbas para organização da festa de Santa Rita também o podia ter feito para a organização das Festas de S. Lourenço, mantendo a comemoração do Padroeiro da Freguesia sem qualquer hiato. Quanto à limpeza das ruas e zonas ajardinadas considerou continuar igual ou pior e que algumas respostas são dadas porque os casos são denunciados nas redes sociais. Criticou ainda os eleitos do PS de não fazerem o reporte destas situações ao executivo e ter que ser as redes sociais. Relatou o facto de um munícipe ter usado o site da Câmara a denunciar uma situação em que junto à sua casa havia mato e arbustos a cair para o seu terraço. A Câmara terá respondido 6 meses depois dizendo que os fiscais tinham ido ao local e nada viram e terá dito ainda como se tratava de terreno privado o eventual conflito teria que ser dirimido em Tribunal. Mas segundo o munícipe a situação é a mesma aquando da reclamação. Considerou que as redes sociais quando utilizadas com educação, ponderação e equilíbrio são boas ferramentas. Reconhece também que aqui e ali já aparece alguma intervenção na limpeza das ruas, no entanto a qualidade não era satisfatória. Chamou atenção para a falta de coordenação entre os serviços da Câmara e da Junta relativamente à marcação dos lugares de estacionamento na Avenida Primavera, pois a Junta não retirou as ervas e a marcação foi sobre as mesmas e chamou ainda atenção para o total desleixo nas áreas adjacentes ao mercado. Perguntou ainda ao executivo para quando a resolução dos dejetos que caem para a via pública da cobertura do Lidl, para quando a sinalização do cruzamento junto à Escola do Carvalhal, a requalificação do lavadouro de Chãos, a implementação de transportes para o Bairro Social de Sampaio e para quando o fim da caça às multas nas zonas de estacionamento. Alertou também a Junta de Freguesia acerca da deficiente sinalização da passadeira no cruzamento de acesso à Rua Joaquim Ribeiro Teles, na via de acesso à A4 a seguir à Vila Beatriz, que tem sido causa de atropelamentos. Por último considerou que as obras no túnel da A4 são importantes para Ermesinde e que havia necessidade de novos nós de acesso à Maia e a Gondomar bem como a eliminação das portagens para quem se desloca para a cidade de Valongo e Vice-Versa perguntando ao Presidente da Junta qual a sua opinião sobre estas obras e quais as ações que tinha diligenciado.

De seguida Luís Santos (BE) interveio para falar sobre os pinos de cimento, presos por correntes na Rua Miguel Bombarda que se encontram fora do sítio, sobre a deficiente manutenção dos



canteiros colocadas na Rua 5 de Outubro, considerando ter sido uma boa solução para combater o estacionamento abusivo. Alertou para o facto de no canteiro do cruzeiro frontal à igreja matriz poder haver uma fuga de água no sistema de rega porque parte da parede do lado da Rua Rodrigues Freitas estaria sempre molhada. Relativamente ao parque da Soccer considerou que o mesmo se encontrava abandonado, enumerando algumas situações como placas identificativas do parque que não se leem por causa da ferrugem, bica de água vandalizada, WC automático que não funciona, pontão sobre o rio Leça em grande estado de degradação, campo de jogos sem o relvado sintético e balizas sem rede, aparelhos de ginástica danificados, insuficiência de papeleiras e passeios em terra que quando chove ficam parcialmente com lama impossibilitando a sua utilização (esta intervenção fica anexada à presente ata, como **Anexo número um**, fazendo parte integrante da mesma). Ainda durante a sua intervenção Luís Santos (BE) apresentou uma moção com o título “pelo respeito das populações migrantes, por uma resposta de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio das políticas xenófobas “ (este documento fica anexado à presente ata, como **Anexo número dois**, fazendo parte integrante da mesma) -----

Rui Almeida (CDS-PP) tomou a palavra para dizer que o mapa que os serviços da Junta tinham remetido aos membros da Assembleia não respondia ao solicitado pelo freguês Dr. Carlos Oliveira, pois o que efetivamente se tinha solicitado era uma avaliação do património da Junta de Freguesia. Para que a informação estivesse completa seria necessário referir os valores que a Junta de Freguesia tem a receber e os valores que tem a pagar no final de cada ano, porque de facto o mapa era omissivo quanto a essa informação. Ainda perguntou quando é que a Junta de Freguesia ia responder em concreto ao freguês. Por último afirmou que ao analisar o mapa de inventário verificou haver um incremento nos valores de móveis e viaturas pelo que queria saber se o executivo tinha uma explicação para o incremento destas rubricas mormente no ano de 2017 uma vez que nesse ano já estava em exercício de funções o atual executivo-----

De seguida Manuel Costa (PS) perguntou ao executivo se já estava em condições para apresentar as contas relativas à romaria de Santa Rita deste ano tendo em conta as despesas elevadas suportadas pela Junta de Freguesia nos anos anteriores. Além de saudar os valores positivos apresentados no mapa síntese deu os parabéns ao executivo por cumprir uma promessa do PS no que diz respeito a uma maior transparência na prestação de contas. Criticou o PCP de só dizer mal de tudo o que o PS faça e não consiga ver nada de bom que o PS faça e não tenha uma postura idêntica à do Bloco de Esquerda que foi capaz de indicar coisas em feitas pelo PS-----



De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra a Deolindo Caetano (CDU) que respondeu a Manuel Costa (PS) começando por dizer que há coisas que não o assustam e não o amedrontam no seu poder de intervenção. Que podiam correr e saltar que podiam fazer as ameaças que quisessem porque a sua vida política era um livro aberto. No que diz respeito às eleições diz que o povo escolheu e, portanto, não haveria problema nenhum. Quanto à questão do apoio que o PCP dá ao PSD, afirmou que consultando as atas verifica-se que a CDU, o PCP, deixou ou viabilizou todos os orçamentos e contas de gerência, pelo que nenhum executivo do PS terá ficado inviabilizado no seu funcionamento -----

Seguidamente Manuel Costa (PS) voltou a intervir para dizer que nunca fez parte de qualquer comissão referida por Deolindo Caetano (CDU) -----

Seguidamente o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta, em exercício, que respondendo ao eleito do PCP e relativamente à entrevista dada pelo presidente da Junta à Voz de Ermesinde disse não querer abordar as palavras do Sr. Presidente da Junta. Afirmou que independentemente da posição do Executivo e da composição da Assembleia, os eleitos pelo Partido Socialista têm tido e continuarão a ter uma política de total transparência e partilha de informações com a Assembleia como se comprova com os relatórios de execução orçamental que pontualmente e regularmente fazem chegar à Assembleia de Freguesia. Quanto à Festa de S. Lourenço informou que em fevereiro passado o executivo teve uma reunião com o presidente demissionário da comissão de festas e o Sr. Padre João Peixoto que comunicaram que a comissão de festas estava demissionária e não iria organizar as festividades à romaria de S. Lourenço. Que também nessa reunião o executivo informou o Sr. Padre João Peixoto e o presidente da Comissão de Festas demissionário que a Junta em virtude de ter visto encurtado os seus recursos humanos não tinha condições para em tão curto espaço de tempo encetar todas as diligências necessárias para garantir a organização da festa, bem como os necessários recursos financeiros. Contudo, disse ainda terem encetado variadíssimos contactos com elementos da comissão de festas de modo a que no próximo ano haja condições para a comissão de festas com o apoio da Junta de Freguesia e com a Câmara Municipal de Valongo possa levar a cabo as festividades em honra de S. Lourenço. Quanto ao estado das ruas e dos jardins confirma que em 8 meses a Junta de Freguesia teve serviço prestado por 3 empresas e que o atual Executivo quando tomou posse em 17 de outubro passado foi confrontado com a situação do contrato com a Recolte terminar no início do ano seguinte pelo que terminado esse contrato o executivo teve de encetar todas as diligências legais e administrativas para lançar um novo



concurso. Referiu ainda que o executivo optou fazer um contrato público por 4 anos excedendo o tempo de gerência do atual executivo porque não queriam jogar à mesma sorte o próximo executivo em início de funções, que era ter de decidir e lidar com esta tarefa. Considerou também que a D. Lurdes teve um trabalho muito meritório ao preparar e submeter todos os documentos e terão sido vários ao Tribunal de Contas para obtenção do visto. Disse que durante 8 a 9 meses nas ruas de Ermesinde não houve aplicação de herbicida que é necessário para combater as ervas, não havendo outra forma pois com as chuvas e índices de humidade elevadas e com o calor elas despontam mal se acaba de as cortar, esperando no entanto que a situação se encontre normalizada na 1ª semana Agosto. Quanto à limpeza das ruas não ser satisfatória respondeu dizendo que todas as reclamações que chegam à autarquia são registadas e dado o devido tratamento. No que diz respeito ao mercado e zona envolvente estar na situação de desleixo afirmou que a Junta de Freguesia é gestora e não proprietária do mercado e que o executivo tem desenvolvido reuniões com a Câmara Municipal de Valongo, proprietária do mercado, no sentido de se proceder a permutas de terrenos para que seja debelada a dificuldade que os moradores em dias de feiras têm em circular e chegar às suas habitações. Que em relação ao restauro e conservação do mercado disse que o executivo está conjuntamente com a Câmara Municipal de Valongo a trabalhar para se arranjar uma solução. Quanto à cobertura do LIDL afirmou não ter dados que lhe permitisse pronunciar-se. Já no que diz respeito à caça à multa de estacionamento referiu que o executivo intentou conjuntamente com a Câmara Municipal de Valongo uma reunião com o Administrador do Parque VE, sem resultados até à data, considerando ainda que a Empresa devia ter uma atitude mais pedagógica. No entanto iriam continuar a tentar resolver a situação sensibilizando o Administrador dos Parques VE. Em relação à A4 disse que as obras no túnel tinham recomeçado e quanto a novos acessos já tinham abordado a questão com Sr. Presidente da Câmara bem como com o Vereador, mas que iriam continuar a tentar sensibiliza-los para a necessidade de uma pressão a um maior nível para que Ermesinde seja munida de acessos. Acerca dos fontanários e lavadouros que estavam desativados, afirmou que, por sugestão do PCP, foi incluído no plano de atividades da Junta para uma manutenção dos mesmos de forma a manter a traça histórica da cidade, sendo, no entanto, necessário estar incluído em PPI o que não terá sido possível este ano, mas espera no próximo ano haver melhores condições para esta despesa de investimento. Seguidamente respondeu a Luís Santos (BE) e ao mesmo tempo agradeceu-lhe a forma como faz política apontando como exemplo o ter reportado uma putativa fuga de água no jardim frente à igreja que seria averiguada e resolvida. No que diz respeito aos pinos de



cimento junto da capela de S Silvestre informou que o Executivo já teve diversos contactos com a Câmara Municipal e vão tentar encontrar uma solução. Relativamente ao rebaixamento dos passeios não coincidir com as passadeiras afirmou não ter sido desleixo os 3 ou 4 casos em que essa situação se verificou porque já estava previsto a criação das passadeiras nos sítios em frente das rampas sendo suprimidas as antigas. Relativamente aos canteiros da Rua 5 de Outubro disse que os mesmos foram colocados para minorar o estacionamento abusivo, que as flores se não forem regadas acabam por murchar e que não tem explicação para os roubos de flores dos canteiros. Já quanto às anomalias existentes no parque da Soccer tais como placas velhas, bica de água, campo de jogos com balizas sem redes bem como a não existência de redes exteriores afirmou ir ser reportado à Câmara Municipal pois a sua manutenção são da responsabilidade da mesma. No que diz respeito às papeleiras as mesmas irão ser colocadas apesar de não ser da responsabilidade da Junta de Freguesia. Respondendo a Rui Almeida (CDS PP) e relativamente ao documento sobre o património da Junta, informou que até ao fim da semana seguinte iria entregar documento com os detalhes dos valores a receber e a pagamento a transitar para o ano seguinte. Em relação à verba de 46 755,71 euros de bens móveis adquiridos em 2017 afirmou que parte da referida verba são da gestão do atual executivo e de obras de manutenção e recuperação de armazém da Junta de Freguesia. Relativamente à festa de Santa Rita e respondendo a Manuel da Costa (PS) fez um balanço acerca dos últimos anos afirmando que em 2010,2011,2012,2013,2014 e 2015 os saldos foram positivos contrariamente a 2016 e 2017 em que os resultados foram francamente negativos. No que diz ao presente ano e que apesar de as contas não estarem totalmente fechadas disse que os valores não se afastarão muito dos 8 000 euros de prejuízo e que estão a trabalhar para que no próximo ano a festa de Santa Rita não seja deficitária. O Presidente da Junta, em exercício, e referindo-se à execução orçamental disse que o documento enviado à Assembleia de Freguesia não era obrigatório sendo um documento elaborado em conjunto com a empresa que presta assessoria ao Executivo e remetido sem qualquer tratamento por parte da Junta de Freguesia. Achou ser um documento importante pois permite verificar a evolução financeira da Junta ao longo ano e facilita a análise do relatório de fim de ano. -----

De seguida Deolindo Caetano (CDU) agradeceu as palavras do Presidente da Junta, em exercício, e confirmou que a CDU aquando da elaboração do orçamento para 2018 apresentou sugestões mas foram poucas as aceites, mas que oposição da CDU era uma oposição construtiva. Quanto ao parque da Soccer disse que continuava a afirmar que tanto o parque da Soccer, Vila Beatriz



e parque Urbano não faziam parte do protocolo que foi assinado pelo Presidente da Junta e o Executivo. Quanto ao Moinho referiu que o mesmo é pertença do Centro Social de Ermesinde - Seguidamente o Presidente da Mesa, antes de passar à Ordem do Dia, pôs à discussão a moção "Pelo respeito das populações migrantes, por uma resposta de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio das políticas xenófobas". Não havendo intervenções sobre esta moção a mesma foi votada e **aprovada por unanimidade.** -----

1 Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior -----

O Presidente da Mesa pôs à discussão a ata da reunião anterior. Não havendo nenhuma intervenção sobre a mesma foi posta à votação sendo **aprovada por unanimidade** -----

2 Relatório de atividades da Junta -----

Sobre este ponto usou da palavra Luís Santos (BE) que começou por elogiar o executivo por ter apresentado o relatório de atividades bastante pormenorizado. Sobre a manutenção das margens do Rio Leça referiu que o relatório fala várias vezes em planeamento pelo que além perguntar qual o troço do rio que era abordado no relatório e que planeamento é que pretendiam fazer. Ainda sobre a análise e discussão do estado ecológico do rio Tinto e seus afluentes considerou que só avaliação do estado ecológico era muito pouco para se fazer uma análise e discussão pelo solicitou que o Presidente da Junta explanasse um pouco melhor este assunto -----

De seguida usou da palavra Deolindo Caetano (CDU) que começou por dizer que o documento síntese enviado aos elementos da Assembleia e para o qual terá havido pouco tempo para o analisar tem que ser lido com algum cuidado porque podia levar a conclusões totalmente erradas. Para ilustrar esta afirmação referiu que no documento, existe um parágrafo que diz que a Junta recebeu um saldo de 8 000 ou 18 000 euros quando o saldo foi de 118 000 negativos. Afirmou ainda que sendo o mês de janeiro o mês de recebimento das taxas referentes aos ossários a execução deveria ser 100% e não 70% pelo que haveria 30% que não foram pagos. Também questionou o Presidente da Junta, em exercício, se o pessoal tinha diminuído ou deixado de receber pois a despesa com os funcionários tinha decrescido quando no mesmo período tinha havido reposição dos vencimentos dos funcionários públicos. Quanto ao relatório de atividades diz haver desde janeiro referência no relatório à revisão do regulamento dos cemitérios tabelas taxas e licenças pelo que julga haver uma comissão para estudar esta matéria.



Afirmou ainda que o PS tinha prometido baixar as taxas pelo que queria saber se o relatório apontava nesse sentido. Relativamente ao projeto de análise e discussão do relatório de avaliação do estado ecológico disse ficar com a ideia que já existe um relatório pelo que seria de bom tom dar conhecimento do mesmo aos membros da Assembleia de Freguesia. Chamou atenção do executivo que no relatório de atividades não era feita qualquer referencia à requalificação do lavadouro junto à feira antiga que já terá sido feita, não sabendo, no entanto, se já estaria completa, mas, pelo menos a obra era visível e que no seu ponto de vista seria urgente proceder à requalificação do lavadouro de Chãos que também não consta do relatório-

Seguidamente para responder às questões levantadas o Presidente da Junta, em exercício, tomou a palavra e começou por responder a Luís Santos (BE) dizendo que a Lipor tem sido um bom parceiro da Junta de Freguesia de Ermesinde. Que esta freguesia será pioneira na área de intervenção da Lipor do projeto geração + destinada às autarquias locais e que na semana seguinte pessoas e recursos afetos à Junta de Freguesia e técnicos da Lipor iriam avaliar toda a cidade, ou seja, analisar cursos ribeirinhos, locais de depósito de lixo e imóveis da Freguesia de modo a conseguir-se caminhar para uma situação mais amiga do ambiente e que acarrete menores custos para a autarquia. Em relação ao projeto do rio Tinto e respondendo a Luís Santos (BE) e Deolindo Caetano (CDU) disse que o relatório da avaliação do estado ecológico do Rio Tinto e afluentes refere-se a um projeto que foi coordenado pela Universidade Fernando Pessoa e que nos passados dias 17 e 18 de Abril tinha sido realizado um workshop Rio Tinto passado e futuro onde foi debatida a situação ecológica do Rio Tinto e onde foram produzidos diversos de documentos. Referiu ainda que a Junta de Freguesia está muito atenta ao rio Tinto apesar de ter um curso a céu aberto muito pequeno na cidade de Ermesinde. Quanto à síntese de execução orçamental concordou com Deolindo Caetano (CDU), ou seja, que a síntese de execução orçamental tem que ser analisada com muito cuidado. No que diz respeito aos ossários disse que o mês definido para pagamento é o mês de janeiro sendo a execução não é de 70% mas sim de 81,48% e que a Junta de Freguesia luta há anos para que as pessoas paguem atempadamente. Disse ainda que foram repostos alguns rendimentos dos funcionários da função pública e que a Junta de Freguesia aprovou na comissão interna a progressão nos escalões remuneratórios para o pessoal que tinha atingido os pontos necessários para progredir na escala remuneratória. Por último informou que a comissão dos cemitérios era composta por ele próprio, António Mota e Juliana Silva, que têm reunido e já solicitaram o devido parecer para poderem mexer nas tabelas



[Handwritten mark]

de taxas e verem onde é possível ter uma atuação que não desregule a verba afeta aos cemitérios -----

Seguidamente, não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu a sessão por encerrada. -----

O Presidente: *[Handwritten signature]*

O Primeiro secretário: *Antonio Alberto Alves*

O Segundo Secretário: *Zuleide Justo Gomes Cardoso*

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia *em exercício*

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,

Exmos. Membros do Executivo

Comunicação Social e restante público.

Boa noite a todos.

Antes de mais, quero fazer referência a três questões prévias:

1. Os pinos de cimento, presos por correntes, existentes na Rua Miguel Bombarda, junto à Capela de S. Silvestre, alguns estão com os topos fora do resto e quase sempre fora do sítio, pelo que devia ser encontrada uma solução mais eficaz. A propósito deste local, não se percebe por que razão não foi corrigido o abatimento da passadeira em pedra aquando do rebaixamento da rampa.
2. A colocação dos canteiros na Rua 5 de Outubro, foi uma boa solução contra o estacionamento abusivo, mas a sua manutenção deixa muito a desejar porque ou estão muito tempo ao abandono com as flores secas ou quando colocam flores novas, elas desaparecem aos poucos. Assim, terá de ser encontrada outra solução que poderá ser a colocação de pequenos arbustos em vez de flores.
3. No canteiro do cruzeiro frontal à igreja matriz deve haver uma fuga de água no sistema de rega porque parte da parede do lado da Rua Rodrigues de Freitas está sempre molhada.

O Parque Socer

O “Parque Socer”, também conhecido por “Parque da Resineira”, já aqui referido noutras ocasiões pelo Bloco de Esquerda, há muito tempo que se encontra praticamente ao abandono, senão vejamos:

- Logo na entrada, das duas placas identificativas do parque apenas existe uma que quase não se lê, devido à ferrugem, aos maus tratos e ao matagal que existe à sua frente.
- A bica de água que existia na entrada do parque foi vandalizada e está toda partida pelo que já não deita água.
- O módulo de WC automático ou não funciona e/ou ninguém se atreve a utilizá-lo.

- O pontão sobre o rio Leça, para além de nunca ter tido suficientes protecções laterais, atualmente encontra-se em grande estado de degradação com muitas das travessas de madeira apodrecidas (algumas com buracos tapados por chapa).
- O campo de jogos há muito não tem o relvado sintético (desde que uma enchente anormal do Rio Leça o levou).
- As balizas já não têm rede. As redes exteriores de pára-bolas estão danificadas.
- Os aparelhos de ginástica de manutenção estão danificados e alguns já não existem.
- As paleiras/caixas de lixo existentes nunca foram suficientes: apenas existem duas junto ao campo de jogos (na margem direita do rio) e duas junto ao parque infantil (na margem esquerda). No restante espaço do parque não existe nenhuma. Além disso, estão sempre cheias, porque não são esvaziadas com a frequência necessária. Isto provoca que o lixo se acumule no chão e se espalhe com o vento.
- Os passeios em terra, quando chove, ficam parcialmente em lama, que se torna impossível passar.

Tudo isto acontece naquele parque que o PS, em 2013 dizia querer alargar e transformar num verdadeiro parque urbano.

Isto para não falar na prometida recuperação do moinho nem no alargamento do parque na margem direita.

Sem pôr em causa a possibilidade do alargamento, agora o que se torna necessário e urgente é a recuperação da área que existe actualmente, pelo que deixo aqui o repto para que a Junta diligencie nesse sentido.

Ermesinde, 27-06-2018

Pelo Bloco de Esquerda



MOÇÃO

Pelo respeito das populações migrantes, por uma resposta de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio das políticas xenófobas

As recentes notícias que retratam a situação dramática de centenas de crianças e jovens separados à força dos seus pais e mães pelos serviços de fronteira norte-americanos, constituem um atentado aos direitos humanos. Tais medidas têm sido aplicadas como forma de dissuadir os fluxos migratórios para os Estados Unidos, indicando uma preocupante coincidência com as posições defendidas pela extrema-direita na Europa.

As imagens divulgadas pela imprensa mostram centros de detenção, constituídos por uma espécie de jaulas, iluminadas 24 horas por dia, onde crianças são colocadas no chão com um cobertor térmico. Os detalhes destas práticas aumentam a convicção de que se está perante tratamentos cruéis e violadores de normas internacionais sobre a protecção das crianças e das famílias.

Ao invés das políticas que querem criminalizar os migrantes e as migrações, ao invés de acordos como o que foi celebrado pela Comissão Europeia com a Turquia para a detenção de migrantes, em vez de fazer do mar Mediterrâneo uma enorme cemitério para milhares de pessoas, o que é necessário é garantir os valores da liberdade, da democracia e da convivência entre povos e dar condições dignas de acolhimento aos que fogem das guerras, das perseguições e da fome, para que não fiquem à mercê das redes de exploração e tráfico de seres humanos.

Pelo exposto, a Assembleia de Freguesia de Ermesinde reunida em sessão ordinária em 27 de Junho de 2018,

- repudia a prática desumana de separação de famílias migrantes levada a cabo pelo governo norte-americano e as políticas xenófobas dos governos de Itália e doutros países europeus.

O representante do BE

